

**Allegro** BMC CAR • Dão • Quinta do Perdigão • Tipografia Beira Alta, Lda. • **Andante** Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • João Carlos Osório de Almeida Mateus • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Armanda Paula Frias Sousa Santos • Benigno Rodrigues • Carlos Dias Andrade e Maria José Andrade • Farmácia Ana Rodrigues Castro • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isaías Gomes Pinto • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Fátima Rodrigues Ferreira Moreira de Almeida • Maria de Lurdes da Silva Alves Poças • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Pastelaria Doce Camélias, Lda • Paula Nelas • Paulo Jorge dos Santos Marques • Pedro Miguel Sampaio de Carvalho de Tovar Faro • Pieter Rondeboom e Magdalena Rondeboom • Teresa da Conceição Azevedo • Vítor Domingues • **Júnior** Ana Mafalda Seabra Abrantes • Beatriz Afonso Delgado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Diogo Rafael Teixeira Ascensão • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Gonçalo Teixeira Pinto • Júlia Pereira Arede Oliveira Costa • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa.

MECENAS



**TEATRO VIRIATO | CENTRO DE ARTES DO ESPECTÁCULO DE VISEU**

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Ana Cláudia Pinto *Assistente da Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos, Pedro Teixeira e Rui Cunha *Técnicos de Palco* • Marisa Miranda *Imprensa e Comunicação* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • Fátima Domingues e Raquel Marcos *Receção/Vigilância* • Paulo Mendes *Auxiliar de Receção/Vigilância* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Bruno Marques, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Diogo Almeida, Franciane Maás França, Francisco Pereira, Joana Tarana, João Almeida, Luis Figueiral, Maria Carvalho, Margarida Fonseca, Neuza Seabra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral e Vânia Silva.



estrutura  
financiada por:



SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA



Próximo espetáculo



© Catarina Fernandes

PERFORMANCE

09 e 10 ABR

**CARA**

de ALDARA BIZARRO com ISABEL COSTA

ter 15h00 (2º ciclo do Ensino Básico)

qua 10h30 (2º ciclo do Ensino Básico) e 15h00 (3º ciclo do Ensino Básico)

preço 1€

teatroviriato



TEATRO

06 ABR'13

**WILDE**

MALA VOADORA e MIGUEL PEREIRA



© José Carlos Duarte

65 min.

m/ 12 anos

Direção Jorge Andrade  
e Miguel Pereira

A partir de Oscar Wilde

Com Carla Bolito, Joana Bárcia,  
Jorge Andrade, Miguel Pereira,  
Nuno Lucas, Tiago Barbosa  
e Valentina Parlato

Cenografia José Capela

Figurinos José Capela com execução  
de Eduarda Carepa

Luz Daniel Worm d'Assumpção,  
com colaboração de Ricardo Campos  
Som Jari Marjamäki

Coros Rui Lima e Sérgio Martins

Fotografia de cena  
José Carlos Duarte

Produção Cátia Mateus  
(O Rumo do Fumo)  
e Manuel Poças (mala voadora)

Coprodução Culturgest  
e Teatro Viriato

Residências Fórum Dança,  
alkantara e Zé dos Bois

Agradecimentos Marcello Urgeghe,  
Maria Teresa Ferreira,  
Mónica Garnel e Xavier de Sousa

A mala voadora é estrutura associada  
da Zé dos Bois

A mala voadora e O Rumo do Fumo  
são estruturas financiadas pela  
DGArtes / Presidência do Conselho  
de Ministros – Secretaria de Estado  
da Cultura

ESPETÁCULO

FALADO EM INGLÊS, COM LEGENDAS

# WILDE

O designado “teatro de repertório” assenta num princípio de repetição e diferença: a mesma peça é apropriada por sucessivas companhias, ou por sucessivos encenadores, uma vez após outra, durante décadas ou séculos<sup>(1)</sup>. Pratica-se o equilíbrio entre a reiteração ritualista da sua qualidade (a repetição em si) e a revelação mais pura da sua essência dramaturgica. Entre a designada “atemporalidade” e o novo. Entre a tradição e o maneirismo, ou a iconoclastia. Entre o cânone e a tentativa de refletir, sobre ele, (mais) um olhar idiossincrático. Entre a história das sucessivas versões da peça e o propósito de quem tenta desafiar essa história, ou inscrever-se nela. Dialéticas.

*Wilde* é o resultado de uma colaboração entre a companhia de teatro mala voadora e o bailarino e coreógrafo Miguel Pereira, do Rumo do Fumo. Baseia-se na peça de Oscar Wilde<sup>(2)</sup> e, mais especificamente, no registo áudio da sua versão radiofónica produzida pela BBC Radio 7, dirigida por David Johnson. O espetáculo é uma apropriação desse registo de uma performance do passado, ela própria uma apropriação de uma peça do seu passado. É um espetáculo historicista, ou arquivista. E não é.

<sup>(1)</sup> *Lady Windermere's Fan, A Play About a Good Woman*, de Oscar Wilde, estreou a 22 de fevereiro de 1882, no St. James Theatre, em Londres. Em 1883, a peça foi publicada, na língua inglesa em que foi escrita. Em 1916 e em 1925, foram feitas adaptações para o cinema mudo, dirigidas respetivamente por Fred Paul e por Ernst Lubitsch. Em 1949, Otto Preminger realizou um novo filme, intitulando-o sumariamente *The Fan*. Em 1944, a peça foi apresentada pela primeira vez em Portugal, no Teatro Nacional Dona Maria II, pela companhia Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro. Foi traduzida pelo Dr. Júlio Dantas e adquiriu o título *O Leque de Lady Windermere*. Em 1993, com o mesmo título mas com nova tradução de Maria João da Rocha Afonso, voltou a ser apresentada no Teatro Nacional, com encenação de Carlos Avilez e coreografia de Luís Moreira. Foi também transformada em musical, filmada para a televisão e interpretada em versões radiofónicas.

<sup>(2)</sup> *Lady Windermere's Fan* é uma crítica às convenções da sociedade victoriana. Satiriza o moralismo das “reputações” e a redução da “virtude” a uma questão de aparência. Em contraste com o modelo dramático no qual o desenlace justo e feliz resulta da “reposição da verdade” pelo herói, Wilde constrói um enredo em que a felicidade das personagens é garantida pela artilosa construção de uma mentira por uma mulher cuja reputação é duvidosa.